



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

De acordo com a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o número de turistas atingiu 32,61 milhões em 2017. Perante tão elevada quantidade de turistas, muitas opiniões na sociedade defendem que o Governo deve aproveitar plenamente o valor económico dos recursos por detrás dos turistas, bem como disponibilizar instrumentos para que as pequenas e médias empresas locais possam assumir as oportunidades de negócio que esses turistas acarretam. As zonas próximas dos postos fronteiriços funcionam como primeira linha e são locais excelentes quer para concretizar essas oportunidades quer para impulsionar o desenvolvimento das PME, porém, o Governo já há muitos anos que não lança iniciativas específicas para essas áreas.

Segundo algumas opiniões, em países como a França e os Estados Unidos, e nas cidades próximas, por exemplo, Shenzhen e Zhuhai, existem círculos comerciais, e as zonas referidas são elementos essenciais e representativos para a captação, máxima, dos benefícios económicos que os turistas acarretam. Em Macau, segundo os serviços competentes, as zonas ao redor das Portas do Cerco são limitadas, e existem dificuldades com a sua restruturação, devido às instalações já existentes e à insuficiência de espaço, entre outras questões. As instalações comerciais nas Portas do Cerco estão dispersas, são desordenadas, nem sequer existe uma arrumação sistemática que permita formar uma zona comercial. As novas áreas, como Qing Mao e a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

zona A dos novos aterros, entre outras próximas de postos fronteiriços, podem albergar novas zonas comerciais, porém, os serviços competentes não dispõem, até ao momento, de novos planos e ideias para as aproveitar, com vista ao impulsionamento do desenvolvimento económico.

Mais, os serviços competentes já em 2015 disseram que, com vista à articulação com o desenvolvimento das zonas ao redor dos postos fronteiriços, iam proceder à transformação e ao *upgrade* das zonas industriais transfronteiriças, aumentar os espaços para exploração do turismo, convenções e exposições, compras e comércio electrónico, entre outras actividades. Contudo, até à data, as zonas industriais transfronteiriças de Macau ainda parecem destinar-se apenas a funções tradicionais, como a industrial e a logística. O trabalho de transformação e modernização mencionado não se coaduna com as expectativas e, para além disso, ainda faltam instalações e apoio para as indústrias emergentes.

Inovação e assunção duma nova mentalidade para aperfeiçoar as instalações comerciais ao redor dos postos fronteiriços são uma importante locomotiva para promover o desenvolvimento diversificado e do sector do turismo, por isso, o Governo da RAEM deve dar importância a este assunto.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. De que medidas de optimização dispõe a Administração para resolver a dispersão de instalações comerciais na zona das Portas do Cerco? O que vai fazer para transformar a zona das Portas do Cerco numa zona comercial sistemática e representativa? A Administração vai ponderar construir um grande complexo económico perto dos postos de Qingmao e na zona A dos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

novos aterros? Existe algum plano de desenvolvimento preliminar?

2. Em segundo lugar, quais são as razões para a actual inconsistência na transformação e modernização das zonas industriais transfronteiriças? Há que alargar a cobertura das zonas comerciais nas proximidades dos postos fronteiriços, assim, de que planos específicos dispõem as autoridades para o desenvolvimento do turismo, exposições, compras e comércio electrónico nas áreas industriais transfronteiriças?

3 de Agosto de 2018

—
**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Si Ka Lon**

IE-2018-08-03-Si Ka Lon (p)FL-APN

—
3